

# A DEMOCRACIA

ORGÃO REPUBLICANO

BIBLIOTECA NACIONAL  
S. L. R.

REDACÇÃO  
32 Rua Gonçalves Dias 32

RIO DE JANEIRO, 21 DE ABRIL DE 1887

ADMINISTRAÇÃO  
32 Rua Gonçalves Dias 22

ANNO II

Publica-se tres vezes por mez

N. 24

## HOMENAGEM AO MARTYR TIRADENTES

### SILVA XAVIER

O que poderei dizer d'esse heroe, d'esse martyr da liberdade, que já não tenha sido escripto e memorado?

O que poderei dizer além de invocar a memoria d'esse distinctissimo patriota, para que o espirito publico, em nossa terra, se levante, e como elle trate o povo de realizar o que lhe é exigido pela patria que sofre sob uma forma de governo que tudo abate e confunde e que a levará ao abysmo?

Mas os acontecimentos, como o procedimento desordenado do governo, nos convencem de que estamos no principio do fim.

Cumpre cada um o seu dever, e o Brasil será salvo.

Rio de Janeiro, 21 de Abril de 1887.

J. Saldanha Marinho.

### TIRADENTES

O patriotismo é tambem uma religião. E aos martyres que se sacrificaram pela causa da independencia e da liberdade da Patria deve-se o culto respeitoso da gratidão.

A medida que corre o tempo, mais se engrandece o vulto moral do precursor que se ofereceu em holocausto à nobre causa de que elle foi o promotor, o agitador e a victima.

Isto prova que a consciencia nacional vai sendo illuminada pelo sol da verdade historia que apenas desperta no horizonte da nossa vida collectiva.

Quando esse sol atingir ao zenite—a justiça brilhará com todo o seu esplendor e a figura de Tiradentes se destacará das brumas do passado como a representação viva da Liberdade e da Republica.

Q. BOCAYUVA

Rio, 21 de Abril de 1887

### A COROA E A PALMA

«A figura legendaria de Tiradentes ha de marchar incolume através os séculos. O despotismo pode arrancar-lhe a existencia, os retrogrados, porém, os anti-progressistas, inimigos de tudo quanto é puro, não conseguiram denegrir-lhe a iniciativa da idéa que foi martyr».

ESQUIROS.—*Historia dos Martyres da liberdade.* Trad.

A historia oficial está cheia de injustiças: Arato, o valente *strategos* é vítima do veneno; Catilina, o brusco democrata, verdadeira necessidade d'aqueila época, é invejado pelo eloquente Ciceron, e este faz com que Octavio alcance mais do que não ousara pretender o revolucionario *pater-conscriptus*.

Calabar, o heroe mestizo, assombroso pela bravura sem rival nos planos e na intuição pela qual comprehende a supremacia da civilização hollandeza sobre a lusitana, por um estratagema somente lícito na guerra, cahe em poder de seus compatriotas, então seus adversarios, cortando em meio a sua passagem de glórias sobre um chão enrastrado de lauréis, sobe ao patíbulo.

Tiradentes não deve escapar a este estigma fatal, sonha para a patria a liberdade, a democracia, esta utopia do passado, esta realidade do futuro—obtem o cadasfalo; Pedro I, que procura decepar na America a arvore democratica já regada pelo sangue de Washington e de Bolívar, que junge o Brasil ao carro pesado e triumphal de uma decadente monarquia hereditaria—obtem um trono.

Para um, o brasileiro, o patriota desinteressado, cuja voz não pode cavar sob a influencia das pulsões d'aquele coração que não se despedeçara por tanto patriotismo, as algemas, a camisola do condenado, a palma do martyrio; para o outro, o estrangeiro, o principe audaz e galanteador, o anônimo das tabernas e o D. Juan dos camarins, a purpura, a realeza, a coroa de ouro.

Profunda antithese pairando no fundo escuro de nossa historia nacional como a mais pungente ironia, a mais horrivel e tragica das visões:—uma coroa de ouro sobre uma palma que gotteja sangue!

D. A.

### TIRADENTES

Foi um dos convencidos, de que a Patria devia ser livre de quo devia ser Nação. A profunda e inabalável convicção, de que se possuia pela Idéa fez com que a sustentasse com animo varonil e pagasse estoicamente com o seu generoso sangue o tributo à tyrannia.

Eis ahi porque Silva Xavier conseguiu tornar-se a figura saliente entre tantos homens illustres, que tomaram parte na celebre revolução mineira, eis ahi porque o glorioso martyr pode vincular tão estreitamente o seu nome ao movimento talvez melhor disposto dos que têm procurado reivindicar a nossa independencia politica.

O governo da rainha não quiz que triunphassem as idéias do Tiradentes, outros governos, que se tem sucedido depois, também não consentiram ainda que elas se convertessem em realidade. Não in porta. Tenhamos sempre presentes o seu exemplo e as palavras estampadas na sua bandeira *Libertas que sera tamén* e trabalhemos, duplicando os nossos esforços, mostrando a excellencia de nossas doutrinas, porque finalmente ha de triunfar a nossa causa.

O Brasil fatalmente será uma Republica.

PAULA MAIWALD.

### TIRADENTES

Em diversas províncias do imperio comemorar-se, hoje, esta grande data nacional e que eu considero a maior.

Porque, realmente, no fin do século XVIII, sem estar orientado dos grandes triumphos da ação popular francesa, ter o profundo e futuro pensamento de libertar a patria dandole a forma de governo mais correcta e consentânea com a dignidade do homem. Tiradentes elevou-se à maior altura da historia e collocou-se n'esse paralelo formidavel em que o espirito humano vê a fileira lumirosa dos santos e gloriosos martyres do aperfeiçoamento moral dos povos.

O seu nome, a esforço de meia duzia de patriotas, já se repete em diversas partes d'este paiz, como a palavra symbolica que chama os corações amigos do bem agrupam-se em torno da sagrada bandeira da republica federativa.

MATHIAS CARVALHO

# TIRADENTES

(BIBLIA DO PVO)

I

Vinte um de Abril! Aproxima-te. Mas vem formoso e rutilante.

Solemne a natureza com as suas pompas magestosas essa data assinalada da nossa historia. Nós somos pobres de mais para o fazer dignamente?

Se o throno e o altar em fraternal amplexo vestiram-se de galas e tornaram de festa real e catholica o dia destinado à execução do patriota; porque não ha de a propria criação universal em honra á vítima e ao memorável aniversario patentear cosa intensa força todos os seus resplendores.

Vem, oh! 21 de Abril! Aproxima-te formoso e rutilante!

E' o dia em que se fez martyr da liberdade um filho do Brasil.

Oh! alma patriota e ennobrecida pelos mais generosos impulsos! Oh! cabeça iluminada! Como tu eras grande na tua pequenez social! Como tu eras illustre na tua obscuridade!

Quizeram amesquinhar-te os vis cortesões da realeza nas suas historias pequeninas, porque teu nome não figurava entre os lettrados. Elles não sabem sabem que nisto mesmo é que mais consiste a admiração dos homens livres pelo teu arrojado intento.

Eras um simples homem do povo!

Eras um simples alferes de cavalaria militiana!

Mas quem era tambem Guilherme Tell, libertador da Suissa, entre os 33 conjurados que deliberaram sellar com o seu sangue a independencia de sua patria tyrannizada?

Como elles—um rustico montanez.

Coroou a felicidade a intrepidez dos montanezes. Elles firmaram a sua independencia e crearam a republica federal. Foi o seu triumpho.

O genio disfarçado da traição não se insinuou no seio d'elles. Lá não se aggreiou a figura hedionda de nenhum Iscarioths, de nenhum Joaquim Salterio.

Todos nutriam o amor da liberdade, a dignidade de homem e o sentimento do direito que só creiam patriotas.

Nem Judas, nem escravos distinguiram a luz das trevas.

Na conjuração mineira infelizmente leve ingresso em figura humana o nojento reptil da delação.

E a ter o veneno nas entranhas do congresso<sup>o</sup> a morte no proprio sangue, o elemento destruidor nos materiais da construção.

Tiradentes subio ao cadasfalo, seus compaheiros partiram para o deredo.

Vinte um de Abril! Foste ha 95 annos o dia festival da monarchia.

A realeza ensopou o seu manto no sangue do audaz homem do povo e exultou a saciedade ao ver-lhe as visceras expostas à multidão.

Exulte agora o povo ao ver-te alvorecer, oh! 21 de Abril!

Nesse anniversario memorável és o dia festival do povo, a data inspiradora da democracia.

Vem! Vem formoso e rutilante: e com os aios fuzilados da tua aurora lece a coroa triumphal da liberdade ainda n'esta terra sitiada pelo throno e pelo altar.

II

Elle meditava a independencia da terra natalicia.

Elle era um filho do povo que se preoccupava dos destinos da sua patria.

Surdos rugidos de indignação entumeceiam o peito, porque via escravizada, abatida e pobre a terra de seu berço.

Padecia a mesma dor de quem sob as algemas de um senhor estranho encontra a mulher de quem nascerá.

Alvorotava-se-lhe depois a alma de alegria e inundava-se-lhes de luz a expressão do rosto: era que o assaltava a crença em uma proxima revolução, completa, radical, prodromo de uma existência autonómica, de séculos de felicidade e grandeza.

Foi no tempo em que os povos do Brasil eram ainda dominados por uma legislação tacanha e cruel, pelo arbitrio de uma governação boçal, pelo pavor da inquisição e pela propria ignorância supersticiosa e profunda.

Reinado de el-rei nosso senhor.

Epocha de despotismo e treva!

Como descargas eléctricas em caliginosa noite, rolando no espaço, longinquas, mal sentidas por seus tenues lampejos e vago detonar; assim se lobrigava então um incerto rumor e phosphorear da liberdade vindos de terra estranha.

Mas a liberdade, apenas a bruxolear em França, era já vitoriosa e fulgurante na America do Norte.

Aos olhos e aos ouvidos do inconfidente mineiro, esses fugitivos sons e lumes mais distintamente avultavam. Elle os escutava e via com vivo interesse e anciadade.

E a despeito dos temerosos perigos do tempo em seu paiz, o filho do povo inspirava-se na liberdade para affrontar e derruir o despotismo e apossava-se da luz para espantar as trevas.

Não trepidou, portanto.

Crescia de audacia, tomava-se de entusiasmo, enchia-se de esperança.

Queria uma patria livre, americana, arvorando um pavilhão novo e respeitável na assemblea das nações.

Projectava fundar n'este vasto solo uma republica democrática, francamente accessível aos arrojos da civilização e do progresso.

Congregou os homens mais notaveis de Villa Rica e arredores: formou-se a conjuração. Representavam-nas as sciencias, lettras, artes e industria, a magistratura, as armas e o clero.

Não podia exigir-se, para aquella epocha, mais ilustrada junta de conspiradores.

O homem sobre quem os servos da realeza suspiram insultos e injurias; sobre quem ella fez recarir o peso da sua atroz vingança; o louco, o desasado não podia oferecer melhores provas de seu tino e merecimento.

Os nomes dos principaes conjurados assaz justificam a conjuração.

Onde não ha liberdade nem tolerancia, nem imprensa, nem tribuna; onde só o despotismo e a cobiça do poder imperam — força é conspirar.

Unico meio de fazer a revolução e abrir caminho à liberdade no seio da tyrannia.

Generoso e patriótico filho do povo! A mocidade de hoje, as novas gerações não deixarão mais passar indiferente a tua memoria veneranda.

Porque tu eras o filho do povo que meditava a independencia e a liberdade da terra natalicia.

III

Povo! Levanta-te! O dia 21 de Abril anuncia-se. Não tarda em transpor as graníticas portas da tua cidade e encher com as quentes irradiações de seu olhar de fogo todo o ambito de teu lar.

Povo! Põe-te de pé! Como um viandante amigo bate a entrada da tua existencia esse dia memorável da tua historia.

Atavia-te e vem fazer-lhe a recepção festiva e digna a que elle tem direito.

Abre-lhe o coração e os braços. Traze-lhe palmas, flores, entusiasmo e canticos.

E o teu dia de gala, o anniversario do povo que chega do Oriente.

E o teu conviva de todos os annos, o peregrino dos Santos Logares da liberdade que volta ao seio de onde partiu em demanda do Occidente.

E' elle o 21 de Abril, quando se fez martyr da liberdade, um filho do Brasil.

IV

Não pôde o generoso filho do povo soltar o grito da revolta.

Acceptára e desempenhara com dedicação, intelligencia e animo resoluto a mais perigosa

missão: a de propagar a idéa revolucionaria, atrair adesões, partidários, confrades e aliciar forças. Através de mil obstáculos abria-se o caminho.

Admiravel, abnegação por uma idéa, por certo a maior, a mais legitima e nobre que pôde apaixonar o coração humano: — a da liberdade.

Por elatudo affrontou: a tyrannia, o sofrimento, a morte; tudo arriscou: a sua liberdade pessoal, o seu repouso e bem estar, o seu sangue, a sua vida.

Nada o acobardava, porque era sábio, crente, puro.

Estava com todo o povo sob a verga ferrea do regimen despótico de então, mas por uma linha recta dispuzera-se a minar o e a fazel-o explodir.

Não eram conhecidas as sinuosidades corruptoras do regimen constitucional de hoje.

Não ha mais homens d'aquelle tempore. Minas não os produzirá mais. A escola de Tiradentes já abandonada, notavelmente pelos seus próprios contemporaneos. Os gosos, as honras esphemeras, as seduções do poder, os interesses pessoais, tudo em sim que tarta a vaidade, o egoísmo e a sensualidade, é preferido à uma elevada idéa, ainda que esta idéa seja — o triunfo da causa democrática, a reivindicação do direito do povo espoliado.

Mas... era impossivel proseguir. A conjuração estava contraminada, devia malograr-se irremissivelmente.

Nasceu malsinada, vendida por um irmão traidor, uma consciencia escrava da miseria e da infamia.

A voz do patriota foi rudemente suffocada. Ia elle a erguer-se quando sentiu sobre a garganta os guantes pesados do seu adversario — a monarchia.

Eis o leão acorrentado.

Não ruge, não esbraveja, não tem armamentos, nem explosões de colera.

Mar de bonança e sem vagas; superficie lisa e ampla: nem as auras da manhã, nem as brisas frescas da tarde, nem os violentos tufoes da noite encrespam!

Calma imperturbável; muda resignação da fortaleza: ha todavia ahi uns tons, uns reflexos como os das setas metálicas e agudas da ironia. E' um espetro que apavora e irrita a realeza.

Antes de arrancar-lhe a vida do alto do patibulo; antes de espetear-lhe pelas mãos do alzoz, o poder da realeza em sua soberana justiça fez-o provar todas as amarguras de uma prolongada e horrorosa detenção. Durante tres annos elle tragou-as sem a mais leve contração, nos calabouços subterraneos da Ilha das Cobras.

## TIRADENTES

Se a flor da Fé nas solidões extremas  
Brotar, e a crença bifurar a vida...  
E' n'issa, é n'ssa a Terra-prometida!

ANTHRO DE QUENTAL.—ODES MODERNAS.

E conturbou-se tudo. Ululava a refrega  
Do despotismo. Havia a sombra do terror  
Por toda a parte impressa. A justiça era cega.  
Em cada voz humana ouvia-se um traidor.  
Em cada phrase occulta, occulto estava um crime.  
Não se pensasse. A lei era seguir à risca  
O mando do senhor que flagella e que opprime...  
Uma palavra só — e tudo se confisca.  
Que se dissesse tudo aos homens do direito,  
Minta-se embora. A lei é confessar-se tudo  
Que não se sabe. A força alçava o ferreiro aspeito  
E o carrasco alli 'stava hediondamente mudo.  
E enquanto se forjava um castigo nefando  
Que na treva do crime irradiasse em brilhos  
No carcere se ouvia uns tristes pais chorando  
Ao peito de seus filhos.  
E um pobre velho já vergado ao tempo chorava  
Como criança ao seio amigo de um escravo.  
E em suas alvas cans, que Abril, parece, enflora,  
Vê-se o signal do agravo.

E elle a um canto sentado, encara um livro e roga  
A Deus que lhe dê força, e as mãos postas eleva  
Aos céos, e pede, e chora, e supplica, interroga.  
E só sente depois o silenciar da treva.

E quando Abril chegou enflorando as campinas,  
E de verde tingindo o monte, a serra, os valles,  
E se ergueram no campo as urzes e as boninas  
E a rosa entreabriu o rubicundo calix;

Para o martyr chegar a hora do supplicio,  
A hediondez da magua, as nuvens da tristeza.  
Ia servir em sim ao extremo sacrificio...  
E em su'alma baixava em pranto a natureza.

E firme, e resoluto, impavido e sereno,  
Osculando Jesus,  
O louro Nazareno,  
Subiu ao cadasfalo assim como este à cruz.

E em face tanto horror, tanta vileza e tanto  
Despotismo cruel, um padre, um christo novo,  
Erguendo ao patibulo, a voz quasi que em pranto,  
Alto fallou dos reis ao coração do povo.

E a sua voz tremia os reis endeusando.  
Outras vezes se alteava em tons severos, graves:  
—Não tráias nem por souho, ó povo, o regio mando,  
Que levaram teu juizo as viajoras aves. (\*)

(\*) Historico.

Já não pairava no ar a duvida, o receio.  
A metropole estava isenta d'essa vez.

Tinha o Brasil ainda à força pelo freio.

Já podiam entoar mil canticos aos reis.

E o carrasco alli 'stava e a vítima ao seu lado.

Que mais temer agora? O morto esti por terra,

Tendo o Brasil aos pés humilde e ajoelhado!

Um morto o nada encerra.

Mas era necessário um exemplo inaudito  
Que fizesse calar no peito patriota  
Essa ardente ambição, grande como o infinito,  
Que, qual Phenix, da cinzainda mais viva brota.

E foi esquartejado o martyr paciente

E lançado partido em postas pela estrada.

E ao vel-o assim de medo a timorata gente

Fugia em debandada.

E julgaram retido à força lusitana

O colosso brasileo;

E em doce e meigo idyllio

Ficaram a pensar na cobardia humana.

Mas alguém descobriu nas entranhas do heroe,

Aruspi e divino,

Alguna cousa real que o tempo não destroie

E d'onde ha de brotar nosso irlal destino.

Rio de Janeiro, 21—4—87

SPARTACO.

O homem do povo não succumbiu, nem desfaleceu. Supportou os padecimentos com impavida coragem, intérigo e rijo como uma estatua de aço.

Notou-se-lhe um dia, em uma hora solene e tetrica, um movimento de emoção.

Já tinha ouvido com fria impassibilidade a sua sentença de morte e assim a dos principaes conjurados.

Quando, porém, horas depois se lhe anuncava a commutação da pena capital dos demais reus, excepto a sua, infundio-se-lhe nas veias, não o frio terror da morte, mas a ardente exaltação dos escothidos.

Um jacto de luz imprimio-lhe n'esse momento a physionomia uma animação de gloria. Foi uma emição de jubilo: elle exultava de ser o unico que devia subir o cadafalso.

Como é sublime essa grandeza da alma!

Com o passo firme, com a mesma calma, a mesma integridade de espirito, a mesma serenidade physionomica, marchou para o suppicio o heróico filho do povo.

Subiu os degraus da forca, subiu e o algoz o despenhou na morte.

Concidadãos! Ha 95 annos consumou-se esse grande e cruelo sacrificio pela liberdade, essa ignominia que se tornou martyrio, esse martyrio que é a glorificação do nome e da memoria da victimia imperterrita do despotismo.

Assistis hoje à passagem triumphante d'este anniversario, grandioso, porque o não deslustram as pompas officiaes da monarchia.

Gravai na vossa memoria, affigai no vosso coração, enchei de todas as opulencias generosas e patrioticas da vossa alma o dia 21 de Abril e o nome de TIRADENTES.

Eis, concidadãos, é chegado esse dia assinalado o nonagesimo quinto anniversario do heróe da Inconfidencia mineira.

Eis em plena rotação o dia do regosijo popular, da festa nacional da liberdade.

Offereci-lhe palmas, flores, entusiasmo e canticos, porque elle é o ponto de partida da completa e futura redempção do povo brasi-leiro.

J. SIMÕES.

## TIRADENTES

NON VERBA, SED RES...

Não ha que estranhar o suppicio de Tiradentes.

Este facto só serve para tornar saliente a lei do progresso e mostra quão mutaveis são as opiniões dos homens.

O que hontem condemnava-se é hoje reputado justo e será amanhã glorificado.

Lance-se a vista em todos os dominios da sciencia abstracta; nada resiste ao caminhar do tempo e ao curso das idéas.

Na verificação e systematização d'este pheno-meno ontologico, a escola moderna adquirio a mais absoluta autoridade e impõe-se ao criterio como unico guia e director.

A lei dos tres estados recebe assim a plena sancção não só do tempo, da historia, como da comprehensão subjectiva de sua existencia e encadeamento.

Outro postulado perfeitamente demonstrado estabelece que o triunfo, a implantação de um princípio que encarne uma mudança profunda na sociedade nunca é obra exclusiva de um homem, mas da assimilação lenta dos espiritos e depois de ter soffrido os embates e a oposição encarniçada dos elementos que sentem-se feridos pela apparição d'aquelle, homem ou princípio.

Parcerá um círculo vicioso; porém somos levado a afirmar: para que haja progresso, reformas salutares e radicais são indispensaveis os martyres; e a importancia de seu sacrificio está em relação com a magnitude da missão que se impuzeram.

O prestigio de uma doutrina alquire um brilho singular quando por sua causa tem havido conflagração, hecatomb-s!

Eis como em rigor se pode dizer que o sangue derramado serve de baptismo e sagra os novos crentes e adeptos da fé impugnada.

Além de que, sendo indispensável à natureza humana que haja um culto que corporifique e symbolise as idéas, são quasi sempre os seus primeiros apóstolos os que nós elevamos como modelos e a quem retribuimos o maximo acatamento e veneração.

Em cada uma esphera dos conhecimentos humanos houve talentos privilegiados, as cuezas de um combate desleal movido pelo obscurantismo e pelo espirito retardatario.

Dispensamo-nos de citar exemplos, tantos e tão eloquentes se encontram em toda parte.

Socrates em philosophia, Jesus Christo, Luthero, Savonarola em religião, Galileu, Colombo... foram em sua época considerados sonhadores perigosos, que condensava-m, porém, partículas esparsas d'aquelles mesmos pensamentos a que deram forma consubstancialmente os n'um molde característico e atirando-os às massas offusadas e coihidas de vertigem pelo espantoso salto ao qual eram impelidas em sua vida intellectual.

Bastou, entretanto, que essas massas se debruçassem, por momentos, por sobre o espaço a transpor para sondarem-lhe a profundidade e para irem pouco a pouco se capacitando da possivel realização do esforço exigido.

Não ha, efectivamente, outra explicação a rememorar, senão por meio de uma imagem, a bem de definir o aneio da sociedade para a consecução de um ideal posto em evidencia, aplaudido e acclamado unanimemente, ao mesmo tempo que surgem vacilações, rodeios, sustos e mil obstaculos diversos. Os individuos que ousam despresar a covardia e irresoluções dos demais arrostam a condemnação publica e não ha apodo nem insulto que se lhes poupe!

O leitor nos desculpará estas longas divagações se reflectir, como o fazemos, que é grande gloria para nós a par de ominoso opprobrio que haja existido Tiradentes e tenha sido immolado!

Gloria, porque ergue-se na consciencia de todo brasileiro, diremos mais, de todo americano a effigie que personifica a dignidade, o brio, a nobreza de fins e a magestade do sentimento patriotico.

Gloria, porque se é lei fatal que passemos pelos estadios sociologicos da evolução natural, não podíamos offerecer melhores arrhas do nosso adiantamento do que atingindo na balança os corpos retalhados de tantos martyres e heróes entre os quais Tiradentes fulgura com palmas e auréola incomparaveis.

Gloria, porque a rehabilitação d'esse nome já se está consumando e a sua comemoração acende no peito os mais servidos anhelos e firmes esperanças de vel-o collocado como primeiro entre os numes protectores da familia brasileira, qual astro auspicioso que lhe guie a derrota na trilha do futuro.

Mas não esqueçamos: vergonha, infamia, opprobrio recache sobre nossas cabeças se permanecermos na attitudo apathica do fatalista e deixarmos confiada à accão do tempo e ao lento e incerto progrreddir da civilisação a missão de regenerar-nos; missão tão heroicamente iniciada pelo proto-martyr Tiradentes.

Vergonha, infamia, opprobrio nos cobre, se consentimos que se conspurque a memoria de tão inlyto varão, ou que sejam objecto de discussão e controversias os meritos de sua personalidade.

Mais do que opprobrio: degradação, vileza, fellonia serão a nossa partilha, supposto que um sangue tão magnanimamente offerecido em holocausto não se converta em germe de accões grandiosas e de feitos de um patriotismo inexcedivel.

O exemplo, elle deu-nos-o.

Forte de espirito, impassivel à dor, calmo nos mais horriveis transes ao deixar a vida, sublime nos angustiosos lances do seu martyrologio durante quasi tres annos, que outra figura nos apresenta a Historia quo soffra o parentelo ou o confronto?

Raços de virtudes eminentes relembrano-nos ella apontando-nos os Leonidas, Horacio Coctes, Mucio Scovola, Bruto, Regulo, Cincinato, o Cid, Pedro Mica e muitos outros; mas nenhum tão evanglicamente inspirado, persistente, humilde, resignado e imponente pela sua candura como o nosso padroeiro da brasileira liberdade: Joaquim José da Silva Xavier.

Inclinamos-nos a acreditar que profunda magua devia enlutar os corações dos contemporaneos, apesar das demonstrações de regosijo que se exhibiram em publico a fim de apaciar a ira dos algozes sítibundos de sangue nacional; acreditam-o tanto mais facilmente ao passarmos em revista os numerosos cumplices arremessados às infectas masmorras e ao degrado; crença esta ainda mais fortalecida pelos movimentos subsequentes em outras províncias.

Mas, perguntamos, um seculo após esse horrivel attentado contra os direitos inauferíveis de um povo, não será tempo bastante para voltar do desfalecimento, do panico e secundar os sagrados intutitos de tão excelsa victimia? Deixaremos que os Judas affrontem de continuo a sociedade e nos tenham por objecto de suas traições, de seus gosos e bacchanales.

Eia, nenhum de nós ignora que possuímos a verdadeira fé, comunungamos os principios mais sacros, representamos as ideas mais puras e patrioticas; a semente está lançada, o exemplo foi dado pelo arauto Joaquim Xavier; honremos-lhe a perda da vida e sejamos dignos de tamnho sacrificio.

Os annos não devem trazer a impunidade dos sacrificadores.

Unamo-nos e a postos.

## CHRONICA POLITICA

Rio, 21 de Abril de 1887.

Ao lado da profunda transformação que se está operando tanto nos espiritos como nos costumes e no regimen economico de nossa sociedade, devido à rapida suppressão da escravatura, outro movimento não menos importante e expressivo commove o elemento popular e prepara o advento auspicioso do qual hão de decorrer todas as melhorias e prosperidades ha muito assignaladas pela nossa origem americana: a republica.

A vida das sociedades encerra indubitavelmente uma lei arcana, adstrita a um curso prefixado, que nem a vontade de nenhum homem nem os maiores esforços chegam a desviar sequer de um apice.

Meditemos. Os eslavagistas não estão de posse de todos os meios de accão para fazerem perdurar os seus interesses? Camaras unanimes, autoridades submissas e rendidas, governos organizados d'entre os mais fortes e acerrimos partidarios d'aquelles: o que lhes falta para manterem-se solidamente constituidos e vitoriosos contra os insignificantes embates que lhes suscita a escassissima grei inimiga?

Entretanto, a despeito de todas as zumbaias e do mais solemne desprezo com que se fulmina essa grei, elles não puderam resistir e fizeram as concessões mais radicais e lesivas do seu pretendido direito de propriedade sobre o homem, sancionada pela força e pelo tempo.

Os monarchistas campeiam desassombados em todas as espheras, monopoliam as idéas, os empregos, as consciencias, os canaes de manifestação de um povo.... Tudo vive comprimido e esmagado sob o guante de ferro do absolutismo, da autoridade discricionaria, dos elementos aulicos; tudo obedece ao imperio do funcionalismo publico impulsado do alto

e dirigido ao sabor de um homem, de uma camarilha voraz, palaciana, alizada desenfreadamente ao goso material e à delapidação. Não obstante estas funestas circumstancias, os caracteres expurgam-se, o brio revive, as tendencias ennobrecedoras se manifestam em toda parte, uma fugida esperança irradia em todos os corações e um movimento inesperado agita a fibra patriotica, uma voz mysteriosa echa e repercutem nos ambitos mais longinquos do imperio, sem plano convencional, sem que preceda estímulo ou incentivo preconcebido, e de improviso ergue-se unisono e harmonico o brado de — morra a monarchia, viva a republica!

Lei arcana é essa que preside à marcha das sociedades!

Fóra preciso uma cegueira ou estupidez illimitada, para desconhecer o phomeno que se está realisando.

Na impossibilidade de aqui cumprir-se, n'esta vasta capital, o sagrado e ineludivel preceito da regeneração, pois que os animos acham-se irremediavelmente deturpados e perdidos, percorre a immensa superficie da patria, actua nas almas que n'ella encontra ainda puras, concita-as a pronunciar-se e avoluma e apressa o resultado que todos presenciamos: a iniciativa, a imposição rehabilitadora e progressista affue da periferia ao centro.

Em todo o paiz surgem manifestações republicanas, excepto na Corte! Os clubs, os comicios, as assembléas installam-se em cada localidade do interior e proclamam a republica como unica forma de governo, possivel e beneficia!

A ordem, a seriedade, a coragem civica e exemplar não desamparam um momento esses actos!

Verifica-se a liquidação da corda por um mutuo convenio, tacito, irresistivel, fatal; sem que medeiem tramas, urdidas, carnificinas ou o drama sanguinolento que outras nações produziram!

Não nos detemos em enumerar os pontos em que se levantam as hostes republicanas; elles são infinitos, acima de qualquer ponderação. Só algumas províncias do norte, Bahia, Maranhão, parecem não perceberem a enorme, a ingente transmutação de pensar e de sentir!

Não ha que admirar. Tambem esta capital vegeta, retrograda, insciente, amodorrada, preocupando-se de trivialidades e sorvendo o suor das províncias co-irmãs. Prova-o a desmantelo de seus núcleos republicanos; prova-o a impotencia e nullidade de seus homens dirigentes; prova-o a anarchia de seus chefes; prova-o a vacuidade, o mercantilismo, o aspecto e caracter inqualificaveis de seus órgãos de publicidade; prova-o, emfim, a levianidade e estouvamento com que se tratam as questões mais serias, o consenso com que todos procedem, o isolamento em que cada um vive, a negação desmarcada de concorrer sequer com um ceticismo ao levantamento de uma tribuna preclara, energica, vibrante e intransigente cujo effeito seja doutrinar, animar e impartir a senha para a grande evolução que se está preparando!

Cidade de quidam e de estrangeiros que ha de ser tomada de assalto e dominada pelos homens que fizeram as revoluções de 1817, 1824, 1835.

Elles não faltam; congregam-se, reconstam-se, esgrimem as armas, ensaiam-se para a luta gigantesca...

Quereis nomes?

Campinas, Porto Alegre, cidade do Machado, Itabira, Barbacena, Pará, Juiz de Fora, Santos, Santa Barbara, Rio Claro, Socorro, Recife, Tijucas, Porto-Bello, Desterro, Joinville, Itajahy, Curiyba, Valença...

Eis ah! o nome de alguns antros da conjuração popular, d'onde nos vêm quasi diariamente communicações, periodicos, manifestos que não occultamos, mas que franqueamos a todos para que prestem inteira fé. As nossas palavras e se rendam à evidencia.

De certo, não é com encarecimentos fofos e verbosos, nem com ejaculatorias presumptuosas que se obtém a realização d'esses fins de propaganda leal, calma e eficaz.

Esses denodados militantes sacrificam-se na bolsa, privam-se de confortos, preterem a sensualidade de material, aspiram a um bento ideal, não menos remunerador e visível que aquele que tanto nos avulta e prostra.

Nós aqui, n'este immenso emporio de vidas, mal sustentamos um único club, o de Tiradentes, o qual, seja dita a verdade, deve a sua existência a um limitado grupo de co-religionários, os menos favorecidos da fortuna, mas inabaláveis e heroicos como a sua própria abnegação e stoicismo!

Oxalá que a evocação do grande martyr que hoje se comemora seja o inicio da conversão verdadeira e efectiva para lavar-nos da mancha de poltronaria que sobre nós pesa!

## ACTUALIDADE

Vio-se como o partido liberal, subindo ao poder pela incoherencia em 1879, (\*) tornou-se no governo do Estado a negação absoluta dos principios liberaes e depois de haver esgotado o povo dos direitos de cidadão que exercitava desde a independencia, cahio no final de sete annos expacelado, coberto de ridiculo e de descredito pela traição de seu proprio co-religionario.

Era o justo e inaudito castigo de sua infidelidade politica contra o povo a quem indignamente defraudara.

A questão abolicionista foi o reagente energetic que pôz a prova e desaggregou os elementos impuros d'esse corpo falsificado.

Tão dividido, tão intrigado e corrupto, tão abatido pelo choque e pelas rixas intestinas que, somente depois de quasi dous annos de precipitado, é que procura dar acordo de si, reunir-se com os mesmos falsos componentes, unir-se pela cabeça do poder, arvorando como bandeira aquelle mesmo thema que sempre repellira do governo, em que não quizera dar um passo, nem tampouco cogitar!

Qualquer que seja, porém, o novo programma para a nova exhibição do partido liberal, ninguem pôde acreditar mais na sua sinceridade nem no seu patriotismo, tanta tem sido os programmas, por elle sempre atadios e esquecidos no poder.

Nunca tentou sequer realizar no governo um único artigo de suas ideas de oposição sobre bases franamente democraticas.

Nos ultimos tempos, como ainda agora na adversidade, manifestou-se sem rebaga, assoberbado pela ambição pessoal, pelos interesses privados com preterição de interesses publicos. Aceriou e poz em prática os mesmos vicios, os mesmos crimes, a mesma corrupção do partido conservador.

Pelo seu condenado procedimento e pelas repetições das mesmas scenas quando decaido, o partido liberal adquiriu direito a phrase:

uni pour le butin  
divisé pour le partage

que já uma vez lhe atiraram pelo *Diario do Rio de Janeiro* seus adversarios então no poder após o celebre manifesto *Reforma ou Revolução* em que aquelle aparecia unido pela queda depois de profunamente retalhado no governo

O que se pode crer e esperar da união do partido oferece-nos n'este momento o mais frisante testemunho os negocios politicos de

(\*) Chamado pelo imperador, não pela conquista das urnas como somente devia ser uma face de seu protesto à entrada dos conservadores em 1858 pelo mesmo processo da coroa.

Minas. Ha pouco vimos dois liberaes d'essa província, um senador outró deputado, atacarem-se violenta e tristemente por largo tempo as intrigas, os odios e paixões pessoas dominam taes politicos. Agora, a substituição de dois senadores pela mesma província falecida, pela imprensa, a todos convencendo de quanto vem ainda mais accentuar esses sentimentos dissolventes e a divisão profunda do partido liberal não somente pelos principios de que o partido em geral não tem verdadeira noção, como pelas desavenças pessoas irreconciliáveis.

O directorio do partido n'esta capital recomenda à província uma lista de candidatos à senadoria que não é aceita pelo directorio do partido da capital mineira. Em quanto este quer e indica entre outros o nome do Sr. Cesario Alvim, o contendor pessoal do Sr. Affonso Celso, membro do directorio corações e signatário da outra chapa, este exclui o nome do Sr. Alvim.

Mui claramente patenteia isto que a proclamada união do partido liberal não passa de uma fabula. Nem elle sera mais partido composto e dirigido por esses chetes palacianos, titulares, camaristas e vadeiros do rei, pois que seu unico alvo é o arranjo e o engrandecimento da parentella.

Não consegue mais galvanisar-se em tão pouco tempo. O ostracismo precisa ser mais duradouro e o partido deverá oferecer provas sua regeneração. Será por muito tempo um partido morto.

Acreditamos que a escravidão, ha de ser extinta no paiz; este ha de ser purificado d'esta nodon infamante, não pela obra de nenhum d'esses partidos monarchicos, liberal ou conservador, nem do soberano, todos sem capacidade scientifica, moral e intellectual para comprehendêr, promover e realizar a grandeza da patria, mas pela ação poderosa, irresistivel da ideia abolicionista sobre o espirito da população e dos proprio pretensos senhores de escravos.

O imperador além dos partidos, é quem mais tem contribuido para o prolongamento da escravatura no imperio.

Ninguem mais tem respeitado, distinguido e honrado os contrabandistas, os traficantes e os usufruidores gratuitos e crueis do trabalho dos negros como sua magestade. Felos seus ministros, seus cortesões, seus fidalgos; n'elles construiu a sua nobreza, o apoio do seu trono. Esqueceu como elles e como a sua justiça a lei de 3 de Novembro de 1831, consentiu que ficasse escrava uma geração de gente livre e nunca empregou até agora e em toda essa campanha abolicionista nem o seu esforço nem a sua energia, nem a sua vontade nem sua magesticata influencia afia de que pelos poderes publicos de que sua magestade é constitucionalmente a chave decretasse como já o poderia estar, a extinção total de escravatura.

Contentou-se sua magestade em entregar cartas de liberdade que a população obtinha com seu dinheiro e o seu trabalho e em desejar não morrer sem ver a escravidão extinta pelos esforços dos outros, em ambicionar libertações pelo numero de annos de sua idade. Grande e ousada aspiração!

E sua magestade, de facto o chefe absoluto d'este paiz, o seu defensor perpetuo, chama ao poder os peiores escravistas do Brasil, os mais odiosos, os mais nefastos, corações endurecidos pelo interesse e pelas scenas lastimosas da escravidão que vieram por em obra n'esta terra a mazorca negreira sob o comando dos Cotelipe, Coelho Bastos & C.º.

Terá tempo sua magestade de comprehendêr o triste papel que tem representado na questão abolicionista?

Dizem que o ministerio Cotelipe vai apresentar ás camaras novo projecto que acelere a libertação dos escravos.

Há de ser bello. Se o ministerio pudesse, o seu projecto seria reabrir os portos do imperio ao trafico africano.

## OS TEMPOS MUDAM-SE

Dos nossos distintos companheiros do *Rezendense*, importantissimo jornal da Província do Rio, pedimos licença para transcrever o artigo seguinte, bello specimen de independencia e verdade. E tão difícil hoje encontrar-se na imprensa brasileira expansão de ideias, sem a prisão de considerações e conveniências, que nos apressamos a registrar este bellissimo artigo.

« Abrir o coração ás ideias grandes e generosas é uma necessidade para o homem, e para a sociedade que quer caminhar na estrada do bem, da felicidade e do progresso.

Os sentimentos odiosos e maus esterilisam a alma, e reduzem o homem ao estado selvagem.

O perdão das offensas é a grande lição do evangelho e o dogma fundamental da humildade.

As bases da sociedade moderna assentam-se sobre o amor, os sentimentos sympatheticos, e os principios altruistas, que nos fazem considerar os outros homens como irmãos e amigos.

Os velhos tempos, em que o estrangeiro, (*hostis*) era considerado inimigo, já passaram; hoje só a historia conserva, em seus annaes, a lembrança sangrenta d'esse negro periodo, que a humanidade atravessou durante os primeiros passos vacillantes, que deu na carreira da existencia.

O futuro é a paz e a liberdade.

Ninguem nasce escravo diante do direito e da consciencia humana.

A igualdade do herbo e do tumulo tornam todos os homens irmãos, e irmãos em todos os periodos da vida.

Pesa por igual, a desgraça sobre a cabeça do rico e poderoso, como do homem fraco e pobre.

O grande e imortal principio da solidariedade humana nasce do conhecimento dos males, que assim como nos affectam, tambem afectam aos nossos semelhantes.

Quem ja passou pela desgraça, pela dor, pelo sofrimento, está sempre prompto a socorrer aos infelizes.

Essa é a grande escola, onde se fortificam e se avigoram ás forças d'alma, as energias, as virtudes e a dignidade da especie humana.

No ultimo quartel do seculo XIX, onde a propria pena do trabalho forçado é considerada uma pena muito grave e pesada ate para o ciume, tantas vezes fructo dos desvarios de um momento, como pode-se qualificar então o trabalho forçado da escravidão, que é uma pena sem crime, e uma pena que degrada o homem, e avulta n'ele a divina imagem do Criador!?

O trabalho forçado como pena é proporcional ao crime; ao passo que para o homem escravo, que é inocente, e que é uma simples vítima da força e da opressão, o trabalho forçado é vitalício, o trabalho forçado é eterno!

Felizmente o coração brasileiro, sempre generoso, sempre grande, empõe-se jubiloso ao ouvir entoar os cantos da liberdade, os hymnos sagrados da redenção.

De toda a parte, do seio da propria lavoura mesmo, libertações em massa se operam com grande proveito moral e material não só para o lavrador, como tambem para o augmento da riqueza publica.

Barra Mansa, Vassouras, Campos, Rezende, e em todo o Brasil, são hoje aos centenares as liberdades, que se registram diariamente.

E ninguem se arrepende; todos folgam de ter ouvido as vozes do coração e do sentimento, que, n'este ponto, se casam perfeitamente co n'os principios do interesse, e com a paz da consciencia.

A escravidão propriamente dita nem mesmo já existe.

Estamos atravessando um periodo de transição; e cumpre apressal-o, afim de chegarmos ao termo desejado sem odios e sem paixões.

O escravo é um homem, que devemos receber da sociedade, após a sua longa peregrinação pela vida de subordinação ao mando de outro homem, como um infeliz digno de proteção e agasalho.

Após a extinção da escravidão, ainda serão elles os melhores trabalhadores livres, de que poderão lançar mão os lavradores, que tiverem tido prudencia e se guardado pelo bom conselho de captar-lhes a benevolencia e a estima.

A abolição deve-se operar sem desunião das duas classes, porque do contrario, formar-se-hiam dous campos inimigos, separados pelo odio, e desejo de vingança; e d'ahi a guerra fraticida, e o exterminio da riqueza particular e publica, com todo seu sequito de gravissimas perturbações sociais.

A libertação voluntaria com prazo certo marcado pelo proprio lavrador é uma medida de grande alcance moral, porquanto dispersa a gratidão do escravizado para com o seu senhor, anima-o no trabalho, e vai creando afeição ao seu benfeitor, com quem se conservará, cumprida a condição, mediante salario.

Temos em Rezende um caso honroso para nós na liberdade dada a todos os seus escravos pelo Sr. capitão Antonio Theodoro Nogueira, com o prazo de cinco annos.

Dois annos já decorreram, e o serviço de sua lavoura tem melhorado muito; os libertos trabalham com mais gosto, e têm-se comportado melhor.

Assim o nobre exemplo, que o honrado fazendeiro rezendense foi um dos primeiros a dar, livrava muitos imitadores, que a nossa sociedade melhoraria extraordinariamente; o lavrador, tranquillo e alegre, no meio de amigos, veria aumentar a sua fortuna, abençoada por todos, e a palavra liberdade não soaria aos seus ouvidos como uma palavra de guerra».

## O DIA DE AMANHÃ

Estamos à beira do desconhecido.

A vida da nação presa pelos fortes laços da monarquia à vida do soberano, vacila como esta, fraca e incerta, minadas ambas por vicios organicos profunamente mortais.

E quando amanhã a contingencia humana igual para todos, nobres ou plebeus, tiver sustado o curso da vida do imperador, a nação devorada por tantos e tão profundos males, continuará ainda, mais talvez do nunca, a contorcer-se na crise medonha que a prostra.

A agonia de um homem é curta, a de uma nação é longa.

E haverá lugar para suppor que essa mesma crise possa minorar os males do paiz?

Positivamente não.

A futura imperatriz, espirito futil e apocado, influida de supersticoes e de credenciais, é completamente incapaz de conjurar a tremenda decomposição que trabalha o nosso organismo social.

Portadora de ideas que não são do nosso tempo de um poder que ha muito caducou, sem sympathias que lhe dão força, nem prestigio que a garanta, isolada na vastidão livre das terras americanas, ella será o joguetes dos exploradores, habeis que a cercarem e que a pretexto de defender as instituições, abaladas, assentam o trabalho ignobil de arrancar à nação os seus ultimos alentos.

A seu proprio lado, talvez, esteja o chefe da grande exploração.

A crise irá pois cada vez mais medonha abrindo a patria de uma grande catástrofe!

Entretanto quem lançar os olhos sobre nós nem desconfiará da marcha terrível que seguimos.

A alma nacional narcotizada pela corrupção e embalada pela ignorancia nem sequer dá sinal de alento.

Somos um povo que deixou de pensar. Da vida só nos restam as infâncias nutritivas. Estamos animalizados. Envolve-nos o grande silêncio dos pantanos.

Os homens que dirigem a opinião amoldaram-se ás circunstancias pelas mesmas razões nutritivas e sali-safazem o publico com dichotes ou com parvoices quando não titilam os instintos sexuais com mal veladas indecências e torpezas.

Nas províncias, longe do foco pestilencial, ainda lampojos de vida.

Aqui, não, a atmosfera imperial maltrata tudo. Esta capital é um grande bazar cosmopolita onde o estrangeiro chega, abre tenda, enriquece e depois abandona sem que vínculos de amor ou gratidão consigam identificá-la à nossa existência e ao nosso destino.

Essa massa brutal de especuladores abafaram a nossa vida politica sob o peso de um mercantilismo torpe e desenfreado.

Os elementos nacionaes repetidamente do trabalho livre e honesto são impelidos pela miseria para os braços do funcionalismo que os transforma logo em soldados civis da milícia imperial.

Qual será o nosso dia de amanhã?

Esta é destinada nossa nacionalidadeinda nascida, a desaparecer da carta das nações?

Tudo parece indicá-lo, se por um esforço heroico e sobrehumano o povo das províncias em cujos nervos correm uns restos de vida, não levantar-se valente e decidido na campanha patriótica de arrazar tudo o que somos e o que temos sido para iniciar uma era nova, alentada por novos ideias, novos sentimentos e novas aspirações, mais conformes ao bem de todos, à nossa índole e ao nosso futuro.

## APPELLO

Aos nossos dignissimos assignantes das províncias pedimos a fineza de nos remeter a importancia de suas assinaturas.

E' desculpa a este nosso pedido, não contarmos nós com outro auxilio, para o bom andamento d'esta propaganda,

Typ. d'A DEMOCRACIA.